

RI COPEL 06/08 - 07/05/2008

Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa – Bovespa

A Companhia Paranaense de Energia – COPEL, em cumprimento ao disposto na Instrução CVM 358/2002, comunica que formalizou hoje o ingresso das ações da Copel no Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

O compromisso firmado pela Copel de aderir aos preceitos da Governança Corporativa dará mais destaque e visibilidade aos nossos esforços de melhorar as relações com os investidores e de elevar o potencial de valorização dos nossos ativos.

A Copel – que já adota e pratica valores como transparência, ética, respeito, responsabilidade socioambiental e segurança – sente-se inteiramente à vontade para abraçar os encargos desta adesão.

Em meados de 2007, a Copel formalizou sua adesão ao Código de Boas Práticas instituído pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

A história da Copel no Mercado de Capitais acaba de completar 14 anos. Em abril de 1994, a Copel abriu seu capital e começou a negociar suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA.

Já em 1999 a Companhia passou a integrar o I-Bovespa, o principal indicador do desempenho do mercado de valores do Brasil, e em seguida, passou a compor o IEEE – Índice de Empresas de Energia Elétrica, o IBX – 50 e, desde que foi instituído em 2005, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Em julho de 1997, as ações da Copel passaram a ser negociadas na Bolsa de Nova York quando se tornou a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a ter ações listadas em Wall Street. Na oportunidade, a operação de lançamento de ações da Copel naquele mercado resultou na captação de 575 milhões de dólares – a maior feita até então por uma empresa da América Latina.

Em junho de 2002, passou a ter ações negociadas no Latibex – o braço latino-americano da Bolsa de Valores de Madri.

Isso tudo revela o compromisso da Copel de atuar segundo a visão da sustentabilidade empresarial, agora e no futuro, e fundamenta o seu planejamento estratégico nos mesmos princípios, sem perder de vista os interesses de acionistas e investidores por resultados econômico-financeiros adequados, com o maior benefício social e o máximo cuidado ambiental.

Curitiba, 07 de maio de 2008.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Trompczynski

Diretor de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações